

**RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/AGOSTO-2018**  
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

**1 - RETROSPECTIVA**

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a agência Eurostat divulgou a primeira prévia do PIB da região no segundo trimestre, que avançou 0,3% ante o primeiro trimestre e 2,1% na base anual, quando se estimava um avanço de 2,2% nessa base.

A taxa de desemprego, por sua vez, manteve-se em 8,3% em junho, como era esperado. Já a inflação do consumidor em julho, conforme estimativa preliminar subiu para 2,1% na base anual, quando a prevista era de 2%.

Nos EUA, as 157 mil novas vagas de trabalho não rural criadas em julho vieram abaixo da estimativa, que era de 193 mil vagas. No entanto, a taxa de desemprego que era de 4% em junho, caiu para 3,9%, em linha com a previsão.

Por outro lado, o FED em sua reunião da última semana manteve a taxa básica de juros na faixa entre 1,75% e 2% ao ano, mas no comunicado pós-reunião reconheceu que os EUA crescem em ritmo forte, o que deve implicar em novo aumento dos juros na próxima reunião.

Para os mercados de ações internacionais, o fim do mês passado foi mais de quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã recuou 1,90%, o FTSE-100, da bolsa inglesa caiu 0,55%. O índice S&P 500, da bolsa norte-americana subiu 0,76% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa perdeu 0,83%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S, depois de ter subido 1,19% em junho, desacelerou a alta para 0,17% em julho, com o alívio principalmente nos preços da alimentação.

Conforme o IBGE, a produção industrial se recuperou em julho, frente à queda de 11% em maio, com um avanço de 13,1%. Na base ano a alta foi de 3,5%. Já a taxa de desemprego no trimestre findo em junho foi de 12,4%, enquanto no ano anterior estava em 12,7%.

Em sua reunião, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 6,5% ao ano e indicou não haver mudança tão cedo nos juros, com o impacto da greve sobre a atividade econômica.

Para a bolsa brasileira, foi outra semana de alta, com o Ibovespa subindo 1,96%. Assim, o ganho acumulado no ano chegou a 6,59%. O dólar, por sua vez, subiu

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

0,10% elevando a alta no ano para 12,46%. O IMA-B Total, por sua vez subiu 0,47% na semana, acumulando alta de 4,04% no ano.

## 2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 4,11% em 2018. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,10%.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,50% e em 8% no final de 2019.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 1,50%. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 2,50%.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,70 e em R\$ 3,70 no final de 2019.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 67,00 bilhões em 2018 e de US\$ 72 bilhões em 2019.

Relatório de Mercado – Focus – 03/08/2018			
		2018	2019
IPCA(%)	⇒	4,11	⇒ 4,10
IGP-M (%)	⇓	7,74	⇒ 4,47
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	3,70	⇒ 3,70
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	⇒	6,50	⇒ 8,00
PIB (% crescimento)	⇒	1,50	⇒ 2,50
Produção Industrial (% crescimento)	⇓	2,85	⇒ 3,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	⇓	58,00	⇓ 49,30
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇓	67,00	⇓ 72,00

Fonte: Banco Central

⇓ Redução      ⇒ Estabilidade      ⇓ Elevação

## 3 - PROJEÇÕES

No início do mês, na zona do euro, não teremos divulgação relevante.

Nos EUA teremos a divulgação da inflação do consumidor em julho.

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*



No Brasil, teremos a divulgação dos resultados parciais da inflação, do IPCA de julho, da ata da última reunião do Copom e das vendas no varejo em junho.

No exterior e no Brasil, os principais eventos serão a ata da última reunião do FED e do Copom, além do IPCA de julho.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, depois das turbulências ocorridas em maio e junho, tanto no exterior quanto no Brasil, tivemos um mês de julho mais calmo e de alguma recuperação das bolsas e dos IMAs. Embora no cenário externo a “guerra” comercial deflagrada pelo governo Trump, a robustez do mercado de trabalho e o alto crescimento do PIB possam levar a uma política de aumento dos juros de forma menos gradual, o cenário local, em que as eleições presidenciais que dão o tom, parece estar um pouco mais claro, em benefício dos candidatos que são mais bem vistos pelo mercado financeiro, além da inflação, que com a fraqueza da economia segue baixa.

#### Indicadores Diários – 06/08/2018

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
GDI	0,02	0,09	3,83	7,11
IRF-M 1	0,01	0,09	3,80	7,32
IDRA IPCA 2 Anos	0,08	0,26	4,93	9,15
IMA-B 5	0,06	0,38	4,72	8,34
IRF-M	0,05	0,26	4,14	7,87
IRF-M 1+	0,06	0,32	4,23	8,04
IMA-B	0,06	0,61	4,13	5,89
IMA Geral	0,05	0,30	4,20	7,20
IMA-B 5+	0,11	0,63	3,26	3,71
IDRA IPCA 20 Anos	0,17	1,03	1,81	-0,93
Ibovespa	2,47	2,31	6,08	19,29
S&P 500	0,35	1,21	6,81	14,89
DAX	0,13	-1,36	-2,47	2,78
FTSE 100	0,06	0,25	-0,31	1,75

#### Índices de Referência – junho / 2018

Índice	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses
INPC	0,72%	1,65%	1,37%	1,85%	2,80%	5,43%
INPC + 6% a.a.	1,21%	4,82%	2,85%	4,82%	8,90%	18,35%
IPCA	1,26%	2,60%	1,89%	2,60%	4,39%	7,52%
IPCA + 6% a.a.	1,75%	5,59%	3,38%	5,59%	10,58%	20,70%

*Paula*



*Luiz*



#### 4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-GO

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 3792/2009	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
<b>Renda Fixa</b>	<b>100%</b>	<b>93%</b>	<b>90%</b>	<b>100%</b>
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	93%	90%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	93%	90%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Notas de crédito à exportação (NCE) e cédulas de crédito à exportação (CCE)	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)	20%	0%	0%	0%
Cédulas de Crédito Imobiliário (CCI)	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
<b>Renda Variável</b>	<b>70%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Novo Mercado da BM&Fbovespa	70%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 2 da BM&Fbovespa	60%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Bovespa Mais da BM&Fbovespa	50%	2%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 1 da BM&Fbovespa	45%	2%	0%	3%
Ações sem classificação de governança corporativa + cotas de fundos de índices de ações (ETFs)	35%	2%	0%	3%
Títulos e valores mobiliários de emissão de SPEs, exceto debêntures de infraestrutura	20%	2%	0%	3%
Debêntures com part. nos lucros + Cert. Potencial Adicional de Construção + Crédito de Carbono + Ouro	3%	2%	0%	3%
<b>Investimentos estruturados</b>	<b>20%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>7%</b>
Fundos de Participação	20%	5%	0%	7%
Fundos Mútuos de Investimentos em Empresas Emergentes	20%	5%	0%	7%
Fundos de Investimento Imobiliário	10%	5%	0%	7%
Fundos Multimercados Estruturados cujos regulamentos observem a legislação estabelecida pela CVM	10%	5%	0%	7%
<b>Investimentos no exterior</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Imóveis</b>	<b>8%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Operações com participantes</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

*Paula*

*[Handwritten signatures]*



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Enquanto o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA –, e do Plano de Benefícios GOIAS SEGURO não superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais, a aplicação dos recursos garantidores deste será exclusiva na modalidade Renda Fixa, vinculado ao limite superior detalhado.

Os quadros a seguir demonstram a evolução dos patrimônios do PGA e do Plano Goiás Seguro (PGS):

#### PGA

ANO	PATRIMÔNIO
2017	R\$ 1.434.030,06
2018 (até jul)	R\$ 1.281.957,74

#### PGS

ANO	PATRIMÔNIO
2017	R\$ 54.206,98
2018 (até jul)	R\$ 397.682,78

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses tem sido realizado em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, grande parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.




Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. No entanto, existe a possibilidade de devolução de parte desses recursos uma vez que há a possibilidade de cancelamento do respectivo plano pelo participante em até 90 (noventa) dias se sua inscrição tiver sido realizada automaticamente, nos termos da legislação vigente.

No mesmo sentido, uma parte das aplicações do PGS vem sendo aplicada em ativos de curto prazo (conservadores) como uma reserva para eventuais devoluções.

Por outro lado, norma legal exige que a entidade possua um serviço de custódia centralizada de suas aplicações. Entretanto, tal serviço no mercado em custo elevado e, diante do pequeno patrimônio acumulado até o momento, tal custo ficaria muito oneroso, o que impactaria fortemente os resultados de rentabilidade.

Diante disso, para se garantir que as aplicações efetivamente estejam centralizadas, ainda que sem a contratação de um serviço de custódia centralizada, optou-se pela escolha de fundos de investimentos sob a administração de um único gestor e, nesse caso, custodiante, a Caixa Econômica Federal, a qual atualmente presta serviços como instituição financeira para movimentação de contas bancárias da Fundação.

Vale destacar que o gestor possui vários Fundos de Investimentos voltados ao público alvo abrangido por entidades fechadas de previdência complementar, além de regimes próprios de previdência vinculados a administração pública. Tais fundos são compostos por títulos públicos e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, o que os torna compatíveis com as orientações da política de investimento vigente.

Como já informado, tão logo os patrimônios dos planos alcancem montante expressivo de forma a compensar o custo elevado da custódia centralizada, a estratégia de diversificação em aplicações sob administração de diferentes gestores já será uma alternativa, juntamente com a aquisição direta dos títulos públicos através de corretora a ser contratada.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa já contabilizados (R\$ 1.281.957,74) continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para desenhos de curto prazo no custeio e manutenção da entidade

*Handwritten signature*  
*Handwritten signature*

e seu Plano finalístico e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 12 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro já contabilizados (R\$ 397.682,78) continuam alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

**JUSTIFICATIVA:** O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes em virtude da desfiliação de contribuintes em adesão automática, uma vez que é facultado o período de 90 dias para resgate total dos recursos capitalizados da data da inscrição, além de ocorrer um balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

3. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa **a serem contabilizados** no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Curto Prazo IRF M1.

**JUSTIFICATIVA:** Em virtude de descaixe para pagamento de despesas referentes ao custeio e manutenção da entidade para o exercício de 2018, e a possibilidade alerta de revisão dos repasses a título de adiantamento de contribuição dos patrocinadores, intenciona-se garantir os ativos do PGA em produtos de curto prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

4. Os ativos do Plano Goiás Seguro **a serem contabilizados** no mês corrente serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

**JUSTIFICATIVA:** Balanceamento os ativos para uma taxa interna de retorno maior no médio prazo, visto que o montante de ativos

*Handwritten signature*

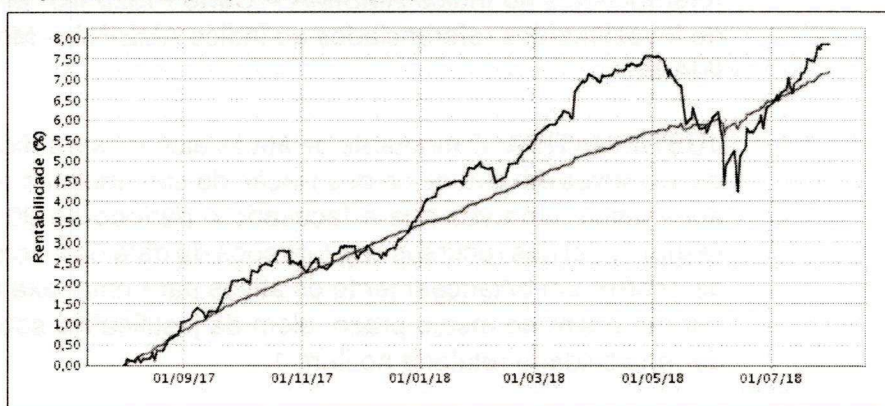
*Handwritten signatures*



já alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo. Também, intenciona-se começar o equilíbrio da carteira de renda fixa para produtos indicados para o médio prazo, além da justificativa sobre o valor da rentabilidade relatada no item 1.

Gráfico 1

Relatório no período de 01/08/2017 até 31/07/2018




ATIVO	RETORNO (%)	VOL (A.A)	SHARPE	PATRIMÔNIO	%DI	RESGATE (*)	AP. MIN.	INÍCIO (%)	ÚLT. 12M (%)	ACUM. ANO (%)	MÊS ANT. (%)
FI CAIXA BRASL IMA B.S TP RF LP	7,8864	2,9763	0,0182	R\$ 7.322.766.489,39	111,2127	D=0	R\$ 1.000,00	149,6053	9,6716	4,1768	0,4207
FI CAIXA BRASL IMF M 1 TP RF	7,1634	0,9943	0,0130	R\$ 17.362.966.877,14	101,5348	D=0	R\$ 1.000,00	126,1606	7,6522	3,6579	0,9964

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 50% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio e curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 75% do valor financeiro dos ativos no Fundo de Investimento de maior prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 06 de agosto de 2018.

  
Derciley Cunha de Almeida  
Membro Comitê de Investimento

  
Fausto Pontes Cruz  
Membro Comitê de Investimento







Lara Garcia Borges Ferreira  
Membro Comitê de Investimento

Murilo Luciano Souza Barbosa  
Diretor de Investimentos - AETQ